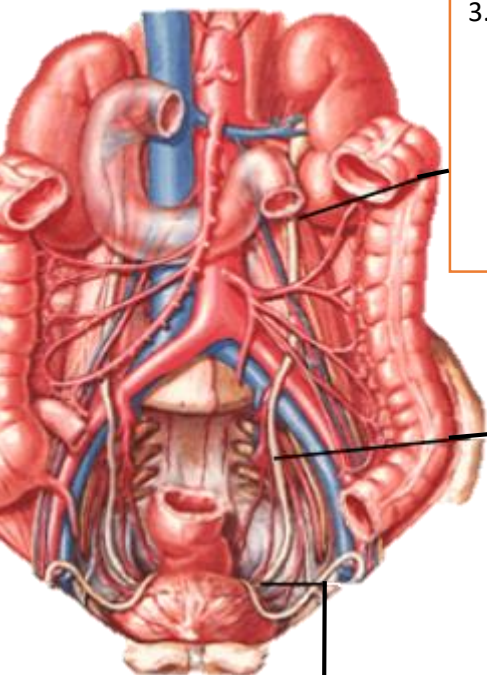


TRAJETO E RELAÇÕES

PORÇÃO ABDOMINAL:

1. desce posteriormente ao peritônio na porção medial do músculo psoas maior (que o separa das extremidades dos processos transversos lombares).
2. Anteriormente ao músculo psoas maior cruza em frente do nervo genitofemoral e é obliquamente cruzado pelos vasos gonadais.
3. O ureter direito é sobreposto pela parte descendente do duodeno. Desce lateralmente à veia cava inferior, e está cruzado anteriormente pelos vasos cólicos e iliocólicos. Próximo à abertura da pelve menor, passa atrás da parte inferior do mesentério e do ílio terminal. O ureter esquerdo é cruzado pelos vasos gonadais e cólico esquerdo. Passa posteriormente às alças do jejuno e colo sigmoide e seu mesocólon na parede posterior do recesso intersigmóide.

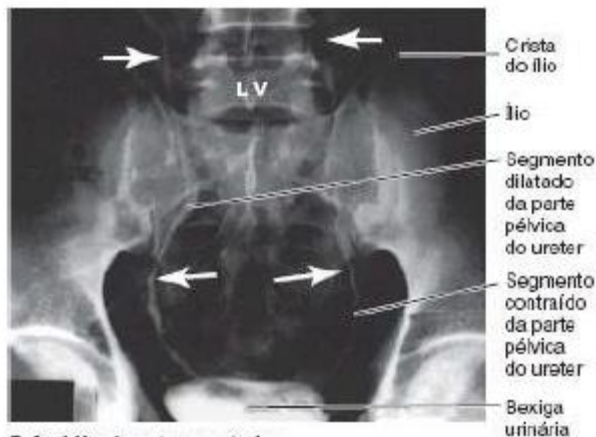


PORÇÃO PÉLVICA

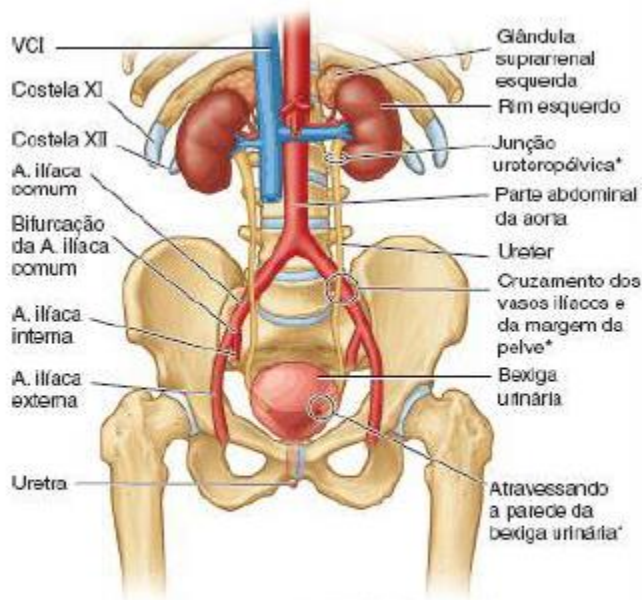
1. Ao cruzarem a bifurcação da artéria ilíaca comum (ou o início da artéria ilíaca externa), os ureteres passam sobre a margem da pelve, deixando o abdome e entrando na pelve menor.
2. Desce posterolateralmente na parede lateral da pelve menor ao longo da margem anterior da incisura isquiática maior.
3. Em frente à espinha isquiática gira anteromedialmente no tecido adiposo fibroso acima do músculo levantador do ânus para alcançar a base da bexiga.

PORÇÃO INTRAMURAL:

1. perfuram a face posterior da bexiga e correm obliquamente, em direção infromedial, através de sua parede por uma distância de 1,5-2,0 cm antes de terminar nos óstios dos ureteres.



B. Incidência anteroposterior



A. Vista anterior

*Locais normais de constrição relativa do ureter

URETER MASCULINO X FEMININO

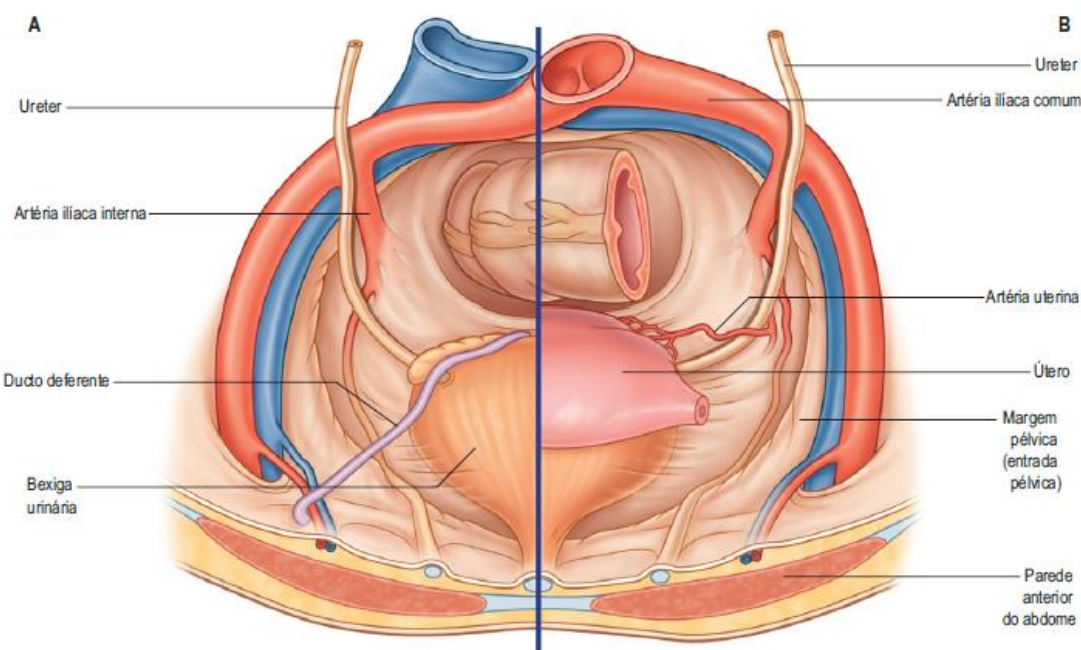


Fig. 74.19 Relações do segmento inferior do ureter. **A**, Pelve masculina. **B**, Pelve feminina. (De Drake, Vogl e Mitchell 2005.)

NOS HOMENS:

Ducto deferente passa entre o ureter e o peritônio cruzando o ureter na prega interuretérica. Do peritônio. O ureter situa-se posterolateralmente ao ducto deferente e entra no ângulo posterossuperior da bexiga urinária, logo acima da glândula seminal.

X

NAS MULHERES:

o ureter passa medialmente à origem da artéria uterina e continua até o nível da espinha isquiática, onde é cruzado superiormente pela artéria. Em seguida, passa próximo da parte lateral do fórnice da vagina e entra no ângulo posterossuperior da bexiga urinária.

VASCULARIZAÇÃO

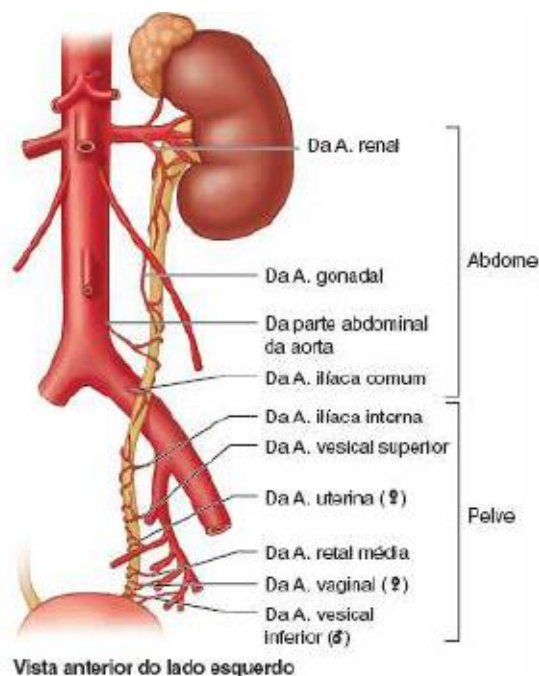
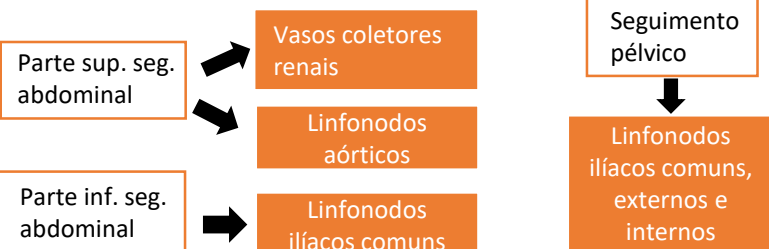
IRRIGAÇÃO:

- Irrigação da parte pélvica é variável proporcionada por **ramos uretéricos** das artérias ilíacas comuns, ilíacas internas e ováricas.
- Ramos uretéricos **anastomosam-se** formando uma vascularização contínua.
- Ramos da A. uterina: artéria mais constante na irrigação da parte terminal do ureter feminino.
- Ramos da A. vesical inferior: artéria mais constante na irrigação da parte terminal do ureter masculino.

DRENAGEM VENOSA:

- Paralela à irrigação arterial

DRENAGEM LINFÁTICA



- As fibras nervosas dos **plexos renal, aórtico e hipogástricos superior e inferior** estendem-se até o ureter, conduzindo **fibras aferentes viscerais e simpáticas** para os **gânglios sensitivos de nervos espinais** e segmentos medulares de **T10–L2(3)**.
- As **fibras parassimpáticas**, dos segmentos **S2–S4** da medula espinal, são distribuídas na **parte pélvica** do ureter.
- Fibras extrínsecas do SNA não são essenciais para a iniciação e a propagação da peristalse uretral.

